

ROBERTO HENRIQUE DIAS DA SILVA

TÍTULO: PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLÔNIAS DE ABELHAS AFRICANIZADAS *APIS MELLIFERA* L. EM CAIXAS DE PAPELÃO RECICLADO A PARTIR DE DIFERENTES ÁREAS E IDADES DE CRIA

A presente pesquisa foi conduzida no apiário do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza-CE, sendo os dados coletados no período de agosto a outubro de 2000. A investigação teve por objetivo determinar a melhor composição inicial (proporção de cria aberta, fechada e favo vazio) para formar núcleos de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.), a partir de dois quadros oriundos da divisão de colônias em produção, que propiciasse o mais rápido desenvolvimento e alcance da fase de comercialização com 4 quadros ocupados. O experimento contou com três tratamentos relacionados à área inicial de cria e à idade dessa cria nos núcleos formados: T1 – um quadro de cria fechada e um quadro de cera puxada, T2 - um quadro de cria fechada e um quadro de cria aberta e T3 – dois quadros de cria fechada, com sete repetições por tratamento. Todos os tratamentos receberam ainda uma rainha jovem fecundada, 1 kg de operárias, dois quadros com cera alveolada e foram alojados em caixas de papelão reciclado, sendo alimentados com 500 ml de xarope de água e açúcar (1:2) uma vez por semana. Os dados de crescimento das áreas de cria aberta, cria fechada, área total de cria, área de alimento e área total ocupada pela colônia foram coletados a cada 14 dias até o encerramento do experimento 70 dias após o seu início. A análise dos dados mostrou que T1 apresentou o melhor desempenho tendo ocupado com cria e alimento 85% da área disponível para utilização por volta dos 42 dias de experimento, enquanto que T3 precisou de 56 dias e T2 não atingiu esse estágio de desenvolvimento até o encerramento da pesquisa. Além disso, T1 necessitou de menor investimento inicial de crias na formação das colônias, o que possibilitaria ao criador produzir mais núcleos a partir da mesma matriz. Conclui-se que a falta de cria aberta para cuidar, associada à cria fechada próxima a emergir, disponibilidade de área de favo já construído e vazio, e a alimentação farta, induziu as colônias de T1 a investirem imediatamente em novas crias e rapidamente multiplicar a sua força de trabalho, acarretando no rápido desenvolvimento observado. Essa é, portanto, a melhor composição inicial dos núcleos para a produção de novas colônias de *A. mellifera* entre aquelas testadas nesse trabalho.